

CONCEITO MEDIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA VIGOTSKIANA: COMPREENSÕES A PARTIR DE UMA SÍNTESE

Data de submissão: 05/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Alexa Fagundes dos Santos

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/6330650401295262>

Isabel Koltermann Battisti

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/1648105808043974>

RESUMO: O estudo apresenta uma análise do conceito mediação na perspectiva da psicologia histórico-cultural, enfocando as ideias de Vygotsky e Leontiev. A pesquisa buscou compreender como os aspectos históricos e culturais influenciam o desenvolvimento psicológico, destacando a importância da interação do indivíduo com o ambiente e outros indivíduos na construção de um mundo cultural. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com base na tese de doutorado de Battisti (2016). Os resultados e a discussão evidenciam que a mediação consiste no processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, sendo esse elemento um instrumento sociocultural ou

um signo. Tais elementos são fundamentais para o desenvolvimento e reorganização do funcionamento psicológico global. Destaca-se que os signos, compartilhados pelo coletivo de um grupo social, desempenham um papel crucial na comunicação, interação social e processo de mediação. No contexto educacional, a mediação é crucial na relação professor-aluno e aluno-conteúdo. O professor assume o papel de intermediador, criando condições propícias para o desenvolvimento das atividades mentais da criança. A escola proporciona um ambiente que cria as condições adequadas para a apropriação de conceitos que o indivíduo não consegue adquirir sozinho, com a intervenção intencional do professor. Nas considerações finais, enfatiza-se a importância dos elementos socioculturais no desenvolvimento psicológico. Destaca-se que a mediação possibilita a assimilação e transmissão de conhecimentos, com a escola sendo um ambiente propício. O professor, atuando como intermediador, desempenha um papel crucial na significação de conceitos escolares e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ressalta-se, nesse contexto, a necessidade de constante reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia histórico-cultural. Instrumentos e signos. Educação. Teoria da aprendizagem. Leontiev.

MEDIATION CONCEPT FROM A VYGOTSKIAN PERSPECTIVE: UNDERSTANDINGS THROUGH A SYNTHESIS

ABSTRACT: The study presents an analysis of the concept of mediation from the perspective of historical-cultural psychology, focusing on the ideas of Vygotsky and Leontiev. The research aimed to understand how historical and cultural aspects influence psychological development, emphasizing the importance of the individual's interaction with the environment and other individuals in the construction of a cultural world. The methodology adopted was a literature review, based on Battisti's doctoral thesis (2016). The results and discussion highlight that mediation involves the process of intervention by an intermediary element in a relationship, with this element being a sociocultural instrument or a sign. Such elements are fundamental for the development and reorganization of global psychological functioning. It is emphasized that signs, shared by the collective of a social group, play a crucial role in communication, social interaction, and the mediation process. In the educational context, mediation is crucial in the teacher-student and student-content relationship. The teacher takes on the role of a mediator, creating conducive conditions for the development of the child's mental activities. The school provides an environment for learning skills that the individual cannot acquire alone, with the intentional intervention of the teacher. In the concluding remarks, the importance of sociocultural elements in psychological development is emphasized. It is highlighted that mediation facilitates the assimilation and transmission of knowledge, with the school being a conducive environment. The teacher, acting as an intentional mediator, plays a crucial role in meaning-making and the development of students' mental activities. The need for constant reflection and improvement of pedagogical practices for effective mediation and educational progress is emphasized.

KEYWORDS: Historical-cultural psychology. Instruments and signs. Education. Learning theory. Leontiev.

1 | INTRODUÇÃO

Abordar o conceito de mediação sob a ótica da psicologia histórico-cultural requer a busca pelos princípios fundamentais da teoria. Segundo Vygotsky (1991; 2001 apud BATTISTI, 2016), psicólogo e precursor dessa teoria, os aspectos históricos e culturais desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos processos psicológicos, os quais ele denomina como Processos Psicológicos Superiores, nos indivíduos (BATTISTI, 2016).

Na perspectiva histórico-cultural, a interação do indivíduo com o ambiente se configura como um elemento fundamental para o progresso mental, o desenvolvimento do pensamento e, inclusive, para as interações sociais entre os homens. Ao estabelecer novas interações com o ambiente e com outros indivíduos, o ser humano está envolvido na construção de um mundo cultural, e é nesse processo dialético que ocorre a sua própria constituição cultural (BATTISTI, 2016).

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento do indivíduo se estabelece a partir

de dois planos: o social (intersíquico) e o psicológico (intrapíquico). De acordo com essa perspectiva, toda função psicológica superior inicialmente perpassa pelo contexto social em uma interação com o meio e outros indivíduos, para depois se transformar em uma função psíquica do sujeito, constituindo sua consciência individual. Conforme Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016) as influências de ordem biológica hereditária são apenas as condições que estabelecem a formação dessas funções. Baseados nas ideias de Vygotsky (1991, 2001 apud BATTISTI, 2016), podemos afirmar que as funções psicológicas superiores emergem a partir das relações estabelecidas pelo sujeito, exigindo, contudo, a presença de elementos mediadores para que esse processo ocorra.

Nesse contexto, o presente estudo tem como foco central apresentar compreensões sobre o conceito mediação na perspectiva de Vygotsky, por meio de uma síntese das ideias apresentadas na tese de Battisti (2016). Isso visa ampliar as condições de apropriação de significados relacionados a esse conceito no âmbito social e no desenvolvimento psíquico.

2 | METODOLOGIA

Para compreender o conceito mediação e fomentar um ambiente propício para a apropriação, optou-se por uma abordagem metodológica baseada na revisão bibliográfica. O material selecionado para esse processo derivou do estudo da tese de doutorado de Battisti (2016). A escolha da centralidade de estudo em uma referência possibilitou um estudo detalhado e aprofundado do conceito a partir da abordagem considerada pela autora supracitada.

Após essa seleção de material, deu-se início à leitura e ao estudo sistemático do conteúdo. Para garantir a análise exclusiva do conteúdo desejado (o conceito mediação), foi empregado o mecanismo de lupa com o termo de busca “MEDIAÇÃO”. Isso permitiu identificar os excertos relevantes para a pesquisa a partir dos recortes encontrados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mediação, conforme definido por Oliveira (2006 apud BATTISTI, 2016 p. 40), “[...] é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Vygotsky (2001 apud BATTISTI, 2016), por sua vez, destaca que os elementos mediadores são instrumentos socioculturais e signos. Segundo Battisti (2016 p. 40), “nesse processo, a mediação é fonte de desenvolvimento, como também de reorganização do funcionamento psicológico global” (BATTISTI, 2016 p. 40).

Conforme Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016), quando o homem utiliza instrumentos, ele se apropria das funções motoras incorporadas nesses objetos. Simultaneamente, ao adquirir novas habilidades motoras, suas funções mentais superiores trabalham para

“homonizar” esses aspectos. Em relação ao uso de signos, Vygotsky (1991 apud BATTISTI, 2016) delinea que os signos operam de maneira análoga aos instrumentos, embora atuem não no campo real/objetual, mas sim no campo psicológico.

Vygotsky (1991, apud BATTISTI, 2016) explica que a função do instrumento é atuar como um intermediário entre o homem e o objeto da atividade, partindo do exterior e promovendo mudanças no objeto. Em contraste, o signo não provoca alterações no objeto da operação psicológica; ao invés disso, direciona internamente o próprio indivíduo. Como mencionado por Battisti (2016, p. 42), “Para o autor, o controle da natureza e o controle do comportamento estão mutuamente ligados. A alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem”.

Smolka (2004 apud BATTISTI, 2016) discute o conceito de signo como uma produção do homem, um elemento mediador que facilita a transição das relações para as funções mentais. Por outro lado, Oliveira (2004 apud BATTISTI, 2016) destaca uma evolução no uso dos signos, passando de elementos externos para processos internos de mediação (internalização). Nesse contexto, o desenvolvimento de sistemas simbólicos complexos e articulados tornam os signos recursos essenciais para impulsionar os processos mentais superiores.

[...] os signos passam a ser signos compartilhados pelo coletivo de um grupo social, o que permite não só a comunicação entre os indivíduos, mas também o aprimoramento da interação social; é no grupo do qual o indivíduo faz parte que fornece formas de perceber e organizar o real, as quais constituem instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo (BATTISTI, 2016, p. 42).

Pode-se salientar que, sob esse princípio, os signos são moldados a partir do contato com o mundo objetivo e diversas expressões culturais. Nos sistemas de signos, a linguagem se revela como o sistema fundamental para a convivência em grupo, desempenhando um papel essencial na interação entre pares, simultaneamente no processo de mediação.

Conforme Oliveira (2004 apud BATTISTI, 2016), a linguagem é a ferramenta que permite ao homem generalizar e abstrair. É por meio dela que o signo possibilita a construção do pensamento. Como afirma Battisti (2016, p. 43), “o homem produz linguagem e se produz na e pela linguagem”. Vygotsky (2001, apud BATTISTI, 2016 p. 43), por sua vez, coloca que “ao transformar em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa mas se realiza na palavra”.

É fundamental ressaltar que a interação do sujeito com seus pares e com o mundo é mediada por elementos de mediação, tais como instrumentos e signos. Assim, a relação entre pensamento e linguagem não ocorre de forma direta; é mediada pelo significado. Conforme apontado por Battisti (2016), embasada em Leontiev (s/d), o sujeito em atividade é constituído por meio da mediação semiótica e dos processos que envolvem a significação.

Nesse contexto, Battisti distingue as abordagens de Vygotsky e Leontiev em relação

aos elementos mediadores:

Vigotski acentuou a ênfase no signo como elemento fundamental da construção da relação do homem com o mundo. Leontiev preocupou-se, especialmente, com o conceito de apropriação e com o papel da cultura no desenvolvimento das capacidades humanas, acentuando as interações na apropriação do significado dos instrumentos [...], partindo da categoria trabalho, a qual sustenta a ideia da atividade (BATTISTI, 2016 p.46).

No que concerne a Leontiev, o trabalho é considerado uma atividade social mediada por instrumentos e pela sociedade. Por meio do trabalho, estabelece-se uma relação com outros indivíduos e busca-se atender às necessidades, ao mesmo tempo em que se estabelece uma relação com a natureza. A atividade trabalho é guiada pela consciência e intencionalidades, visando alcançar objetivos que surgem das necessidades que o homem percebe em sua interação com o ambiente. De acordo com Battisti (2016, p. 49), “[...] o homem, por meio da atividade, produz uma nova realidade e produz a si mesmo nesse processo”.

Segundo Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016), é essencial a aquisição dos elementos sociais. Para que este processo se efetive, torna-se vital a presença de um indivíduo mais experiente que transmita intencionalmente os conhecimentos acumulados, visto que estes não são transmitidos de forma direta. Essa perspectiva é respaldada pelas concepções de Moura, Sforini e Araújo (2011 apud BATTISTI, 2016, p. 54), os quais enfatizam que “[...] a apropriação dos produtos culturais no atual contexto implica necessariamente a transmissão intencional da experiência social por meio das instituições educativas”.

Nesse contexto, torna-se compreensível que o sujeito se aproprie de novos conhecimentos de cunho social por meio de instituições educacionais, inserido em um ambiente de educação escolar que possua essa intencionalidade. O progresso do desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado ao avanço da educação, uma vez que o avanço de um impulsiona o outro: “[...] criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica” (LEONTIEV, s/d apud BATTISTI, 2016 p. 55).

Sforini (2008) amplia o conceito de mediação ao salientar que “[...] a criança entra em comunicação prática e verbal com outros sujeitos que já dominam as ações e operações com os mediadores culturais” (SFORINI, 2008 apud BATTISTI, 2016 p. 64). No âmbito educacional, observa-se que a mediação é fundamental, e conforme mencionado pela autora, ela é uma “dupla mediação”, referindo-se à relação professor-aluno e à relação aluno-conteúdo.

Battisti (2016) salienta que a mediação entre professor e aluno só transcorre quando a ação docente é intencional e focada, buscando otimizar o conteúdo escolar a ponto do aluno conseguir realizar ações mentais. Sforini indica que “[...] ao evidenciar o domínio dos

conhecimentos na atividade de ensino, ou seja, no efetivo exercício desse tipo de mediação, é que se justifica a valorização profissional do professor” (SFORNI, 2008 apud BATTISTI, 2016 p. 65). Para Battisti (2016), a mediação estabelecida pelo professor tem o propósito de criar condições favoráveis para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, tornando o ambiente propício para a apropriação dos conceitos.

A escola proporciona um ambiente no qual a criança aprende o que não consegue fazer sozinha, com a intervenção intencional do professor, que assume o papel de mediador. Sob essa perspectiva, “O professor é mediador no sentido de propor as condições, mas a mediação, a qual permite a significação, é sempre pelos meios” (BATTISTI, 2016, p. 64), à medida que tanto o professor quanto os estudantes se engajam na atividade. Assim, cabe ao professor intermediar tais relações, elaborar ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento das atividades mentais da criança, criando por meio de diferentes interações, as condições adequadas para que ela possa se apropriar dos conceitos e desenvolver aptidões novas.

Vygotsky (1991, apud BATTISTI, 2016) salienta a importância da relação sujeito-conhecimento-sujeito e evidencia a relevância do conceito mediação no desenvolvimento humano, particularmente no contexto do ensino e da aprendizagem. Conforme Battisti (2016, p. 67), “O fundamental dessa relação entre sujeitos em processo de aprendizagem e ensino é a ação sobre e com objetos específicos, no caso, os conceitos científicos”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem de pesquisa que se baseia na revisão bibliográfica, pode-se afirmar que a síntese elaborada facilitou, ao longo do processo (e até mesmo além dele), a construção e a consolidação de compreensões e apropriações do conceito de mediação. Isso foi alcançado ao levar em consideração conceitos interligados à temática central.

Antes de adentrar ao conceito de mediação, torna-se imperativo considerar os elementos socioculturais como fundamentais para o desenvolvimento dos processos psicológicos. O ser humano é moldado de maneira intrínseca pela sociedade e pela cultura, ao mesmo tempo em que exerce influência no ambiente que o cerca. Nesse contexto, o aspecto social age de forma direta entre o ambiente e os indivíduos, desempenhando um papel fundamental no funcionamento psíquico do sujeito.

Para que o desenvolvimento das funções mentais superiores ocorra, é essencial que o sujeito realize um movimento intencional utilizando elementos que desempenham o papel de mediadores. Tais elementos podem ser instrumentos e/ou signos, e cada um deles exerce influência direta tanto nos objetos quanto nos indivíduos.

Os entendimentos sobre a mediação variam conforme o autor, sendo sua centralidade nos instrumentos e signos na abordagem de Vygotsky e na atividade de acordo com Leontiev. Fundamentalmente, a mediação atua como uma ponte, estabelecendo relações e

possibilitando tanto a internalização (Vygotsky) quanto a apropriação (Leontiev), por meio de atividades específicas para este fim, de conhecimentos previamente elaborados social e/ou culturalmente. Isso possibilita a transmissão às novas gerações dos conhecimentos produzidos nas experiências sociais e, desse modo, a transformação da realidade, enquanto o sujeito mesmo se constrói de forma simbólica, histórica e subjetiva.

Nesse contexto, o ambiente escolar se configura como propício para que o indivíduo possa assimilar novos conhecimentos. O professor, sendo um agente dotado de vasta bagagem de conhecimentos e cultura, desempenha de maneira intencional o papel de intermediador para com o aluno. É crucial que o educador reflita constantemente sobre suas práticas pedagógicas, buscando aprimorá-las com base em novos referenciais teóricos e práticas atualizadas. As transformações implementadas na sala de aula repercutem de forma positiva para ambas as partes envolvidas (professor e aluno), gerando um movimento de apropriação e transmissão de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, I. K. **Mediações na Significação do Conceito Vetor com Tratamento da Geometria Analítica em Aulas de Matemática**. 2016. Tese (Pós-Graduação em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí - RS, 2016. p. 248.